

LIMA, Glayce Humberto

FERRAZ, Isabella Aparecida Silva

OLIVEIRA, Cláudia Alexandra de Freitas - ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

O autismo é considerado como transtorno do Espectro Autista representado por distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por interação e comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamentos e desenvolvimento intelectual irregular. Os primeiros sinais começam logo na infância. A etiologia é desconhecida, embora, em alguns casos, existem evidências de um componente genético. (MANUAL MSD, 2018).

A inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no ambiente escolar é um direito constitucional, construindo um conceito de diversidade, eliminando qualquer tipo de preconceito e exclusão, para que as diferenças sejam respeitadas e valorizadas por todos. As crianças diagnosticadas com autismo apresentam características que podem ser observadas nos mais variados ambientes. As características são percebidas diante das dificuldades relacionadas com interação social, que podem ter maior evidência no ambiente escolar devido ao convívio com as outras crianças e a implicação em se adaptar às regras.

Essas complexidades que o autista possui devem ser analisadas pela equipe pedagógica para promover recursos e possibilitar uma aprendizagem significativa, sendo necessário a adaptação do currículo escolar para atender as necessidades educacionais especiais do aluno, adaptar atividades pedagógicas e trabalhar com a ludicidade. O educador deve desenvolver metodologias específicas visando o interesse do aluno, mantendo-o motivado e estimulado com propostas de atividades lúdicas, respeitando o seu nível de desenvolvimento cognitivo e incentivando o seu potencial.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem dos alunos com autismo, entender as suas necessidades, seu modo de agir e pensar e, como objetivos específicos, pretende-se conceituar o que é o TEA; descrever como é realizado a inclusão de crianças autistas na Educação Infantil e como o professor é preparado para lidar com esse alunado.

METODOLOGIA

O presente estudo teve abordagem qualitativa. Do ponto de vista de seu objetivo, este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que foi realizado com uma professora que leciona para a turma do 2º período, de uma escola da rede pública Escola Municipal, localizada em Ubá, Minas Gerais.

Para coleta de dados foi realizado uma entrevista através do aplicativo de mensagens WhatsApp com questões abertas que permite ao entrevistado maior liberdade de expressão. Após a coleta dos dados foi realizada a análise e interpretação das informações coletadas. Desta forma, a entrevista fornece dados importantes para que possamos ter uma compreensão de como é trabalho o processo de inclusão das crianças com autismo na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo relato da entrevistada, possui formação em Pedagogia e especialização e Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, atuando nessa área há cinco anos com turmas do 2º período, na Educação Infantil, trabalhando neste ano com duas turmas de 2 período e, no ano passado, trabalhou com um aluno autista.

De acordo com a entrevista, ela entende que o autismo é um transtorno no qual a criança apresenta dificuldades na socialização com outras pessoas e procurou saber mais sobre o assunto após saber que teria um aluno com autismo e poder realizar um bom trabalho com a criança.

Olha o que eu sei sobre o autismo é que é um transtorno que a criança tem, a pessoa que tem dificuldade na socialização com outras pessoas e o ano passado, sim no início do ano quando eu recebi esse aluno, quando eu soube que ia ter um aluno com autismo a minha supervisora me ajudou muito me dando orientações, né, e eu também ao longo do ano fui lendo muitas coisas pra poder ajudá-lo, tentar ajudar de alguma forma mesmo que a distância porque o ano passado a partir de março a gente deu aula e remota, né, através do WhatsApp. (PEDAGOGA)

A escola e os professores devem estar preparados para os desafios de se trabalhar com a criança autista, procurando aprimorar mais seu conhecimento sobre o transtorno. É fundamental que a família da criança possa estar presente na sua escolarização e estimular ainda mais a criança no ambiente familiar. O contato do profissional com os pais ajuda a criança a ter um desempenho melhor e o aprendizado deve ser estimulado também na casa do aluno e não somente na escola. Esse contato facilita para o professor conhecer melhor o seu aluno, sua personalidade.

Então a família mais do que ninguém conhece a criança, conhece o seu filho né? Então, a princípio, no começo do ano eu perguntei para eles sobre a questão dos alimentos, se ele tinha alguma alergia, se ele não podia comer algum alimento ou se ele tinha alguma restrição e, depois, foi a questão das preferências mesmo pra gente poder aproximar dele, ter uma aproximação pra gente achar uma forma melhor de trabalhar com ele e poder desenvolver as atividades com ele ali, coisas, preferências, coisas que ele gosta, coisas que ele não gosta, coisas que podem causar irritabilidade nele pra gente poder evitar né? Por exemplo, a questão do som muito alto, essas coisas. (PEDAGOGA)

A fala da professora vai de encontro com o que Alves (2005) aponta em seus estudos sobre o TEA. A criança que possui autismo precisa de uma atenção diferenciada para conseguir se desenvolver de uma forma significativa e a escola tem uma função importante para esse desenvolvimento, mas é necessário um apoio familiar. Segundo Alves (2005):

É de fundamental importância o trabalho conjunto entre a família e profissionais, também haverá sempre a necessidade de que essa família esteja presente em todos os momentos. A presença dela ajudará na progressão, pois muitas vezes a família é o gancho que o profissional precisa para começar e terminar seu trabalho (ALVES, 2005, p. 86).

A inclusão da criança com espectro autista no meio escolar tem uma grande importância porque além de trabalhar os conteúdos é trabalhado também a interação social. Para o conforto do aluno deve ser feito um trabalho em equipe no acolhimento e receptividade da criança e o professor, além de procurar a entender melhor o que é o transtorno, precisa elaborar atividades para que todos os alunos sejam incluídos e trabalhem em conjunto para que eles possam entender que não há nada de diferente no seu colega e que todos são capazes de praticar as mesmas tarefas.

CONCLUSÃO

Na perspectiva da Inclusão, este trabalho foi discutido não somente a inclusão de crianças autista, mas, também, quais as estratégias de ensino aprendizagem são utilizadas pelos professores da Educação Infantil com esse alunado.

Percebe-se que são utilizados métodos lúdicos no trabalho diário com essas crianças, a fim de se obter maior desempenho na assimilação de conteúdos e melhor socialização com os outros alunos.

Conclui-se que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil é possível e muito necessária, desde que haja profissionais capacitados e com especialização na área e que a família esteja sempre presente na vida escolar do seu filho fazendo parte do seu universo, estimulando e motivando a todo instante. Escola, professores, alunos e pais devem contribuir para uma educação para todos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. O autismo, a afetividade e a educação. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2004.
- AUTISMO GUIA PRÁTICO (São Paulo, SP). AMA-Associação de Amigos Autista
- CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4. Ed. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2009.
- MANUAL MDS. Transtorno do Espectro Autista. Kenilworth, NJ, EUA, 2018.**
- Transtornos Globais do Desenvolvimento e Múltiplas Deficiências. Semana pedagógica, Paraná, 2018, p. 6.